



Dia Mundial do Solo

Apoiar agricultores, por meio de técnicas agrônômicas e financiamento de longo prazo, a transformarem áreas degradadas em produtivas. Esse é um dos objetivos do programa REVERTE®, uma iniciativa desenvolvida em 2019 e implementada em 2021. Na prática, visa demonstrar a viabilidade econômica de recuperar terras, contribuindo para a preservação da vegetação nativa e o avanço da agricultura regenerativa.

Concebido pela Syngenta, com suporte da The Nature Conservancy (TNC) na criação dos critérios socioambientais e do Itaú BBA como parceiro financeiro, o programa implementa protocolos específicos para cada propriedade, baseados nos pilares financeiro, socioambiental, agrônômico e no portfólio Syngenta. Os produtores também devem cumprir com a legislação ambiental e trabalhista, preservando a vegetação nativa através de zero desmatamento na área beneficiada após 2018.

Iniciado nos estados do Mato Grosso, Goiás e Maranhão, hoje o REVERTE® está sendo desenvolvido também em outras regiões e conta com a parceria da TNC para o bioma Cerrado, onde há convergência das estratégias de ambas as organizações. De modo geral, o REVERTE® demonstra que é possível aumentar a produção de alimentos recuperando áreas em diferentes níveis de degradação e com viabilidade econômica, ao invés de desmatar florestas e vegetação nativa, ao mesmo tempo em que se preocupa com o uso correto de defensivos agrícolas e a preservação do ecossistema.

Esse cenário demonstra como a Syngenta tem avançado em suas prioridades globais de sustentabilidade, promovendo a adoção de práticas de agricultura regenerativa, contribuindo assim com a melhoria da produtividade, da saúde do solo, da biodiversidade e do clima na propriedade beneficiada pelo programa.

Entre os resultados esperados está a melhoria na qualidade do solo ao longo do tempo. Além disso, espera-se que no terceiro ou quarto ano o pasto retorne a uma condição agrícola produtiva. Nesse período de carência são feitos os investimentos na melhoria da estrutura do solo, bem como a compra de infraestrutura e maquinários.

Festa de Natal e fim de ano da AEAVARP

Neste sábado, 6, das 11 às 15 horas, acontece a festa de Natal e fim de ano da AEAVARP, na Boogabol. Haverá brinquedos para as crianças e coquetel, com água e refrigerantes. Na ocasião, serão arrecadados brinquedos novos e usados, alimentos não perecíveis ou valores para posterior doação a entidades beneficentes. A Corteva e a Unifertil patrocinam o evento, que terá a presença do Papai Noel, às 13 horas. Confirmações no email aeavarp@gmail.com ou pelo grupo de WhatsApp da AEAVARP.

As lições que vieram com a enchente

As áreas devastadas após a enchente que assolou o Rio Grande do Sul em 2024 expuseram a importância de cuidados com o solo. E motivos para isso não faltam: o desmatamento, a erosão e a ausência de cobertura vegetal ou a impermeabilização em excesso são fatores que, associados às enxurradas, resultam em consequências bastante severas, como ainda é possível identificar em parte dos municípios atingidos.

Diante de um quadro preocupante, entidades como a Emater e o Departamento de Solos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) elaboraram um guia com orientações a respeito do tema. Segundo o documento, tra-

zer as terras agrícolas afetadas de volta aos níveis de produção pré-existent depende, em grande parte, do tipo e do grau de danos, do tipo de solo e manejo a ser adotado onde os danos ocorreram.

Embora a situação atual seja inédita, com base em experiências similares em outros locais e no conhecimento em ciência do solo desenvolvido desde a década de 1960, pesquisadores do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia da Ufrgs, em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi-RS) elaboraram orientações que podem ser decisivas para o futuro. Confira a seguir.

Divulgação/RS



FIQUE ATENTO

A análise química do solo é fundamental para um bom manejo após o reparo físico inicial de terras erodidas ou alagadas. Após espalhar e/ou incorporar os sedimentos e/ou os detritos orgânicos, a composição do solo será alterada. Se tiver ocorrido erosão intensa, a camada exposta terá constituição diferente da camada superficial perdida.

A permanência do solo em condição de alagamento por longo período também pode alterar suas características químicas. Por isso, a recomendação é fazer a amostragem e posterior análise separadamente para as áreas que tiveram diferentes quantidades de incorporação de sedimentos e/ou detritos orgânicos ou erosão do solo. A separação das áreas também deve contemplar diferenças de relevo, tipo de solo e histórico de uso e manejo.

Os diversos tipos de terras têm aptidões naturais para usos distintos, de acordo com a declividade, posição na paisagem e características intrínsecas do solo [textura, variação da textura com profundidade, profundidade, presença de pedras ou cascalhos]. Enquanto algumas áreas podem ser utilizadas intensamente com lavouras, outras só podem ser trabalhadas com pastagens ou reflorestamento. E algumas áreas não devem ter uso agrícola.

Após o evento extremo de chuvas, a orientação é elaborar um adequado planejamento de uso das terras. Deve-se considerar não somente a organização das propriedades agrícolas, mas também um planejamento conservacionista integrado entre propriedades vizinhas e dentro de bacias hidrográficas, sempre considerando os fluxos e disponibilidade de água para se adequar a períodos de excesso e escassez hídrica.

A agricultura familiar, com suas práticas agroecológicas, está na linha de frente da preservação dos recursos naturais. Rotação de culturas, adubação orgânica e manejo integrado são estratégias que não só garantem a fertilidade do solo, mas promovem sustentabilidade e regeneração ambiental. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), são necessárias políticas que conectem o conhecimento tradicional da agricultura familiar com a inovação tecnológica.

Essa integração pode potencializar o uso sustentável do solo, aumentando sua capacidade de regeneração e de armazenamento de carbono, contribuindo no combate às mudanças climáticas e redução da desigualdade no campo.



Essencial para a vida

Manejo adequado de solos é fundamental para a produção, mas também possui importância diante de eventos climáticos extremos

Como forma de alertar para a importância das boas práticas de conservação das áreas agrícolas e urbanas tendo em vista a manutenção da vida, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) instituiu o 5 de dezembro como Dia Mundial do Solo.

Essa data é lembrada desde 2014. De certa maneira, ela complementa-se com outra iniciativa com propósito semelhante, que é o Dia Nacional da Conservação do Solo, celebrado em 15 de abril.

As atenções com esse recurso se tornam cada vez mais necessárias diante de um cenário de degradação que tem preocupado autoridades em diferentes países. Prova de que iniciativas que contribuam para a preservação são urgentes é um levantamento da própria FAO. Segundo a organização, 75% dos solos na Améri-

ca Latina e do Caribe apresentam problemas de degradação, gerando perdas que podem chegar a US\$ 60 bilhões por ano.

“Os solos são o maior filtro de água do planeta, contêm mais carbono do que toda a vegetação do mundo e abrigam uma enorme diversidade de organismos cruciais, como bactérias e fungos, que desempenham um papel vital na decomposição da matéria orgânica, liberando nutrientes essenciais para o crescimento das plantas. Essa rede intrincada de interações promove a saúde geral e a produtividade dos ecossistemas terrestres”, explica Ana Posas, oficial de Agricultura da FAO.

Segundo dados da FAO, os solos da América Latina e do Caribe têm o potencial de contribuir para a captura de carbono global. Dessa maneira, podem mitigar entre 12% e 48% do to-

tal de emissões de gases de efeito estufa.

“Estima-se que a formação de um solo saudável, adequado para a produção agrícola, possa levar entre 3 mil e 12 mil anos. Por is-

so, precisamos compreender que o manejo sustentável dos solos é a base para a segurança alimentar, a resiliência e a adaptação às mudanças climáticas”, acrescentou a especialista.



Divulgação/BS

PROTEÇÃO

Nos últimos tempos, o solo tem adquirido visibilidade diante do potencial de perdas econômicas que a falta de manutenção, sobretudo das áreas agrícolas, pode causar para o abastecimento global. Nesse contexto, campanhas voltadas à conscientização ganham força e inspiram iniciativas desenvolvidas por entidades ligadas ao agronegócio.

Um dos exemplos nesse sentido foi o projeto Solo Protegido, apresentado em março deste ano pela Embrapa e Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). A cooperação técnica busca apoiar o setor produtivo quanto a gargalos no manejo e conservação do solo e da água; na seleção e no diagnóstico de propriedades que representam o setor produtivo do tabaco na região Sul do Brasil, na proposição de Boas Práticas Agrícolas (BPAs) e no monitoramento de indicadores-chave que possam recuperar a qualidade física, química e biológica do solo.

Dia Mundial do SOLO

BAT
BRASIL

05 dez

Há mais de 120 anos, a BAT Brasil mantém um compromisso diário com o meio ambiente e os Produtores Integrados. **No solo, começa o ciclo de vida que sustenta o mundo; cuidar dele é honrar o passado, valorizar o presente e construir o futuro.**